

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE CONTRA A CINOMOSE NO BRASIL – REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Gabriela Martins da Silva¹
Igor Aparecido da Silva¹
Ana Luiza Fuscaldi Ferreira¹
Francisnel Coelho do Carmo¹
Thalita Maria de Souza Santos¹
Mayara Cristini Ferreira De Aguiar²

mayara.crisniti@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Cinomose; cães; vetor; prevenção; controle.

1 INTRODUÇÃO

A cinomose canina é uma doença viral altamente contagiosa e multissistêmica, causada por um vírus do gênero *Morbilivirus*, da família *Paramyxoviridae*. Ela tem uma alta taxa de mortalidade e pode deixar sequelas nos animais afetados. A doença não é transmitida para humanos, mas pode afetar outros animais como raposas e guaxinins (Ávila, 2021). No Brasil, a cinomose é endêmica e causa a morte de muitos cães anualmente. A doença é altamente contagiosa, transmitida principalmente por contato direto ou indireto através de secreções e excreções de animais contaminados. Os sinais clínicos aparecem rapidamente após a infecção, afetando os sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso. Não há tratamento antiviral eficaz disponível, destacando a importância crucial da vacinação preventiva. O tratamento atual é sintomático, adaptado à gravidade da doença, com maior incidência em períodos de vulnerabilidade imunológica (Diogo, 2022). Os animais jovens não vacinados são os mais afetados pela cinomose, apresentando sinais como depressão, letargia, secreção óculo-nasal, tosse, diarreia e comprometimento do sistema nervoso central, com a mioclonia sendo um sintoma comum (Nelson; Couto, 2015; Tozato *et al.*, 2016). O diagnóstico é feito por histórico do animal, RT-PCR, exames histopatológicos, imunofluorescência indireta, ELISA, ensaios imunohistoquímicos e visualização de corpúsculos de inclusão (Freire; Moraes, 2019). Doenças virais são as principais causas de morte em cães jovens, especialmente não vacinados, e a vacinação é um método eficaz de prevenção que reduz a prevalência dessas doenças (Suhett *et al.*, 2013). A cinomose tem alta incidência, e a imunização pela vacina é eficiente no controle da transmissão e mortalidade (Pires; Correia, 2019). Portanto, o objetivo deste trabalho foi conduzir uma pesquisa bibliográfica sobre as medidas de prevenção e controle da cinomose no Brasil e analisar a eficácia desses métodos na redução da disseminação da doença no país.

¹ Acadêmicos em Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Professora e MSc. Do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada em julho de 2024. A pesquisa bibliográfica visa ao aprimoramento e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de obras já publicadas (Souza, Oliveira e Alves, 2021). Realizou-se um levantamento de materiais didáticos, preferencialmente datados a partir de 2012, nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Os termos de busca utilizados foram: cinomose no Brasil, medidas de controle e prevenção da cinomose e cinomose em cães. Para inclusão no estudo, os trabalhos deveriam abordar informações sobre as medidas de controle e prevenção da cinomose. Assim, foram selecionados tanto artigos quanto livros como base.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias de controle são essenciais para a redução dos casos no Brasil. Entre essas estratégias, a vacinação contra a cinomose canina se destaca como um dos métodos mais eficazes para reduzir o risco da doença. A ausência de vacinação pode aumentar a incidência de leishmaniose visceral em até cem vezes, enfatizando a importância dessa medida preventiva. A cinomose canina é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente cães, com uma taxa de mortalidade significativa, especialmente em animais jovens. A doença é causada pelo vírus da cinomose canina (CDV), que pertence à família Paramyxoviridae, e pode causar uma ampla gama de sintomas, incluindo febre, secreção ocular e nasal, tosse, vômitos, diarreia, letargia, e, em casos graves, convulsões e paralisia. Os anticorpos maternos, transferidos da mãe para o filhote durante a amamentação, determinam o momento seguro para a vacinação. Esses anticorpos podem interferir na eficácia da vacina se administrada muito cedo, neutralizando os imunizantes. Portanto, é crucial seguir as diretrizes de vacinação para garantir a proteção adequada. O Grupo de Diretrizes de Vacinação (VGG) da WSAVA recomenda administrar múltiplas doses das vacinas essenciais aos filhotes, com a última dose sendo aplicada a partir das dezesseis semanas de idade, seguida de uma dose de reforço entre seis e doze meses (Ávila, 2021). Além da vacinação, outras medidas de controle são fundamentais para combater a cinomose. O vírus é altamente sensível a desinfetantes comuns, o que facilita a desinfecção dos ambientes expostos a cães infectados. É importante limpar e desinfetar regularmente os espaços onde os cães vivem e brincam, especialmente em áreas de alta concentração de animais, como canis e abrigos. Os animais infectados devem ser isolados imediatamente para evitar a disseminação do vírus para outros cães. O isolamento é uma medida crucial para controlar surtos de cinomose. Além disso, cães que se recuperam da infecção, embora considerados protegidos contra reinfecções por períodos prolongados, podem ainda eliminar uma quantidade residual de vírus (Torres; Ribeiro, 2012). Portanto, o monitoramento contínuo desses animais é necessário para garantir que não representem um risco de infecção para outros cães. Campanhas de conscientização da população têm sido intensificadas com o objetivo de promover a adoção de medidas preventivas e ampliar o conhecimento sobre a doença. Essas campanhas são essenciais para educar os proprietários de cães sobre a importância da vacinação, os sinais clínicos da cinomose e as práticas adequadas de higiene e manejo dos animais. Informar a comunidade sobre a doença ajuda a aumentar a taxa de vacinação e a adoção de práticas preventivas, reduzindo assim a incidência da cinomose. Em suma, a combinação de vacinação regular, desinfecção rigorosa, isolamento de animais infectados e

conscientização da população constitui uma abordagem abrangente e eficaz para controlar a cinomose canina e, conseqüentemente, reduzir os casos de leishmaniose visceral no Brasil. Essas medidas são fundamentais para proteger a saúde dos cães e prevenir a disseminação dessas doenças graves.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados apresentados nesta revisão, é evidente que a vacinação é a principal ferramenta para o controle e prevenção da cinomose canina no Brasil. A adesão aos protocolos vacinais, associada a medidas de higiene e saneamento adequadas, se mostrou eficaz na redução da incidência e mortalidade causadas por essa doença viral. No entanto, a conscientização da população sobre a importância da vacinação e dos cuidados com a saúde animal ainda é um desafio. Portanto, a intensificação de campanhas educativas, em conjunto com ações de vigilância epidemiológica e políticas públicas que incentivem a vacinação, são fundamentais para o controle efetivo da cinomose canina no país. Além disso, a pesquisa contínua sobre novas estratégias de prevenção e tratamento é essencial para o desenvolvimento de ferramentas ainda mais eficazes no combate a essa doença.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, C. M. **Revisão de literatura: cinomose canina**. 2021. Monografia, Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36583/4/Revis%
mose.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36583/4/Revis%c3%a3oLiteraturaCinomose.pdf). Acesso em: 24 jul. 2024.

DIOGO, C. A. **Cinomose canina**. 2022. Monografia, Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Norte do Paraná. Londrina, 2022. Disponível em: [https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/63475/1/ANDRI%
LI_DIOGO.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/63475/1/ANDRI%
LI_DIOGO.pdf). Acesso em: 24 jul. 2024.

FREIRE, C. G. V.; MORAES, M. E. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. **Pubvet**, Londrina, v. 13, n. 02, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/895e17195b0d222d40ce8826dd81b807.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NELSON, Richard W.; COUTO, C G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159624. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159624/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PIRES, F. A. O.; CORRÊA, F. G. Relevância e alcance dos protocolos de vacinação em cães. Estudo de caso da incidência de doenças infecciosas em cães no HVUUnicep: cinomose, parvovirose e leptospirose. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 2020, n. 34, p 1-14. 2019. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DzG4NHIXfcqNtuJ_2020-6-18-8-54-2.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

SUHETT, W.G.; MENDES JUNIOR, A.F.; GUBERMAN, Ú.C. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo-Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 26-32, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/55821/59227>. Acesso em: 24 jul. 2024.

TORRES, B. B. J.; RIBEIRO, V. M. Cinomose nervosa canina: patogenia, diagnóstico, tratamento e prevenção. **Cães & Gatos**, v. 28, p. 18-24, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bruno-Torres-8/publication/290433517_Cinomose_nervosa_canina_patogenia_diagnostico_tratamento_e_prevencao/links/5697b1c408ae1c4279051148/Cinomose-nervosa-canina-patogenia-diagnostico-tratamento-e-prevencao.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

TOZATO, C. C.; ZADRA, V. F.; BASSO, C. R.; JUNIOR, J. P. A. Canine distemper virus detection by different methods of One-Step RT-qPCR. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 46, n. 9, p. 1601-1606, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/jVL4RhTjRLZtRnWpBmDJzSG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 24 jul. 2024.